Relato de Encontro

Maria Lucia Mott e a parceria com a Enfermagem e a Obstetrícia

Maria Alice Tsunechiro¹
Maria Luiza Gonzalez Riesco²
Taka Oguisso³

Trata-se do relato de participação no Seminário Maria Lucia Mott, realizado em 27 de setembro de 2011, no Instituto Butantan, que aborda alguns aspectos da parceria entre a historiadora Maria Lucia Mott e a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), na construção do conhecimento histórico sobre o ensino e a prática de obstetizes e enfermeiras e sobre a assistência ao parto em São Paulo.

O primeiro contato de professoras da EEUSP com Maria Lucia, ocorreu em 1994, por ocasião do I Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, promovido pela Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras (ABENFO). Seu texto “Parto e Partejas no Século XIX: Mme. Durocher e sua Época” (Mott, 1992), publicado como capítulo de livro, motivou o convite de Maria Luiza Riesco e Maria Alice Tsunechiro, organizadoras do Congresso, para que ela proferisse a conferência “Ser Parteira: a Representação de uma Profissão”. Maria Lucia atendeu prontamente ao convite, iniciando vínculos acadêmicos profícuos e laços de amizade. Com a contribuição de Maria Lucia, praticamos a interdisciplinaridade.

Logo após o término de seu doutorado em História Social, em 1998, Maria Lúcia iniciou o pós-doutorado na EEUSP, como bolsista da FAPESP, com o projeto “Destinos Cruzados: os Cursos para Formação de Partejas e Enfermeiras em São Paulo (1898-1971)”, tendo como supervisora a professora Maria Alice.

Nesse período, a convivência com Maria Lucia foi intensa, sobretudo na pós-graduação, onde teve participação marcante, ajudando no pensamento e na

¹ Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo (SP) – CEP 05447-060. E-mail: tamnami@usp.br

² Enfermeira Obstétrica. Livre-docente. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. E-mail: riesco@usp.br

³ Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP. E-mail: takaoguisso@uol.com.br

proposição sobre a formação profissional de parteiras, obstetrizas e enfermeiras obstétricas. Entre 1999 e 2004, colaborou na disciplina de pós-graduação “Formação da Obstetrix e Enfermeira Obstétrica: Evolução e Perspectivas”, que adotava como estratégia de ensino a realização de entrevistas com obstetrixas e enfermeiras obstétricas que exerceram a profissão em São Paulo.

Como resultado de seu pós-doutorado, atividades na pós-graduação e de sua intensa produção na área, Maria Lucia idealizou e coordenou o projeto “Lembranças do Nascimento: atendimento ao parto em São Paulo (1930-1980)”, disponível em <http://www.ee.usp.br/departamento/enp/parteiras/>. Esse projeto foi premiado pelo concurso “Memória do Trabalho no Brasil”, patrocinado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, e Petrobras.

O site acima citado disponibiliza documentos sobre o atendimento ao parto, organizado nos seguintes itens: 1. Entrevistas realizadas com obstetrixas, parteiras e enfermeiras obstétricas; 2. Coleção de recortes de jornais sobre o Serviço Obstétrico Domiciliar (SOD); 3. Bibliografia comentada sobre parteiras e assistência ao parto; 4. Links de interesse. O acervo sobre o SOD, em especial, sempre foi “a menina dos olhos” de Maria Lucia e, certamente, ela gostaria que déssemos continuidade à pesquisa sobre o tema, ainda pouco explorado.

Vale destacar sua participação na Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, realizada em Fortaleza (CE), em 2000, com a apresentação da impactante exposição iconográfica “História da Assistência ao Parto: uma Visão do Século XIX”, com seis painéis sobre cadeiras obstétricas, posições no parto e partos na África entre povos primitivos (Mott *et al.*, 2000). Em 2002, organizou a seção Dossiê Parto, na Revista Estudos Feministas, com importantes artigos de autores nacionais e internacionais e uma vasta bibliografia comentada (Mott, 2002a,b).

Na EEUSP, além de sua contribuição na história da assistência ao parto, Maria Lucia também colaborou para história da enfermagem.

Com a professora de história da enfermagem, Taka Oguisso, elaborou o projeto “Memória da Enfermagem Brasileira e em São Paulo”, para criar um banco de dados para ser incorporado ao acervo do Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana-CHCEIA⁴. Por sugestão de Maria Lúcia, o projeto inclui entrevistas com pessoas que trabalharam pela enfermagem, não sendo necessário que fosse enfermeiro.

⁴ O CHCEIA foi criado em 1992, como parte das comemorações do cinquentenário da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, com a finalidade de tornar-se um centro de referência de pesquisa histórica da enfermagem brasileira e projetar um futuro ibero-americano compartilhado, além de recolher, armazenar e preservar objetos e documentos históricos da profissão e estabelecer uma política cultural vinculada à recuperação da memória da enfermagem.

Esse projeto continua em vigor até hoje com a mesma metodologia sugerida por Maria Lucia, apenas com alguns ajustes no roteiro das entrevistas. Já foram entrevistados 57 profissionais, entre enfermeiros e não enfermeiros, docentes e não docentes de enfermagem.

No CHCEIA, Maria Lucia ajudou a revitalizar e reorganizar o acervo, mas também montou uma exposição fotográfica sobre “Parteiras e Enfermeiras em São Paulo”.

Além de colaborar no ensino da história da enfermagem na graduação e, sobretudo, na pós-graduação, nas disciplinas “Análise Histórica da Enfermagem Brasileira”, “Análise Ético-Legal da Enfermagem” e “História da Enfermagem: fontes, metodologias, temas e novas perspectivas”, Maria Lucia ajudou alunos na pesquisa e na elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Foi quando sua imensa generosidade deu provas contundentes de ser uma característica de sua personalidade. Ela não titubeava em oferecer ou ceder dados que havia coletado pessoalmente, chegando a confundir de perplexidade a pessoa que lhe pedia informação sobre onde coletar. Maria Lucia incentivou a elaboração de artigos e trabalhos com base em textos publicados em jornais da época, e não apenas em livros e outros documentos considerados mais eruditos. Com isso, tiveram início a publicação de pesquisas e elaboração de dissertações e teses com referências bibliográficas baseadas nesses periódicos.

O grande desejo de Maria Lucia na EEUSP era criar um “Núcleo de Documentação e Memória” para armazenar documentos de ex-alunos, desde sua fundação em 1942, além de documentos de alunas da Escola de Parteiras da Maternidade de São Paulo, que deu origem à Escola de Obstetrícia da USP e foi incorporada à EEUSP, em 1972. Esse projeto não se concretizou ainda, mas em 2012, com a comemoração dos 70 anos de fundação da EEUSP, espera-se que além da celebração histórica, seja aberto espaço para a guarda e preservação de tais documentos.

Mesmo depois de concluído seu pós-doutorado e já estar engajada em outra instituição, nunca recusou um pedido para ministrar aulas na pós-graduação. Sempre conseguia um jeito para atender nossos pedidos.

Dentro da extensa produção de Maria Lucia, há publicações nos Estados Unidos da América, em uma das revistas mais conceituadas de história da enfermagem, chamada *Nursing History Review* (Mott, 2003), na França (Mott, 2004) e em Portugal (Mott, Oguisso, 2003). Tinha, pois, fluência no inglês, francês e espanhol, além do português, sua língua materna. Mas a fluência idiomática apenas não seria suficiente, para conseguir a inclusão de seus escritos. Era sua competência como historiadora e pesquisadora, sua persistência, sua curiosidade invulgar e seu extremo rigor na coleta e tratamento de dados que lhe davam plena credibilidade.

Importante destacar que dessa sua incursão por terras portuguesas, ela proferiu uma conferência, em 2005, intitulada “Parteiras: o Outro Lado da Profissão”. Marília Pais Viterbo de Freitas, enfermeira e historiadora, Presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros, de Lisboa, que acolheu Maria Lucia para a realização dessa conferência, faz um agradecimento especial no livro “Comadres e Matronas: Contributo para a História das Parteiras em Portugal (séculos XIII-XIX)” (Freitas, 2011), afirmando que assistira à conferência acima mencionada. Segundo ela, foi este encontro com a história das parteiras no Brasil que lhe deu a conhecer os problemas com que se debateram, as lutas que ganharam e que perderam e, especialmente, a sua autonomia, como primeiro grupo profissional feminino constituído em Portugal, que a estimulou a realizar o estudo desta temática no País e que se transformou em um livro.

Essa obra foi lançada em maio de 2011, quando Maria Lucia era viva, porém, infelizmente esse livro só chegou ao Brasil depois de seu falecimento. Certamente, ela teria ficado muito contente em saber sobre o fruto que germinou desse seu breve encontro em Portugal. A autora queria fazer uma surpresa para nós que recebemos o livro e por isso nunca havia mencionado estar elaborando essa obra.

Entre os muitos textos produzidos por Maria Lucia, um artigo sobre a Cruz Vermelha Brasileira, elaborado por ela em conjunto com Maria Alice (Mott, Tsunehiro, 2002), foi publicado na Revista Brasileira de Enfermagem. Esse texto, que apontava negligência em relação ao acervo da entidade, provocou reação negativa entre os dirigentes da Cruz Vermelha Brasileira e docentes e ex-docentes do seu Centro de Formação, em São Paulo. É possível que essa reação tenha provocado a publicação de um livro, com resgate de sua história, que marcou o centenário dessa entidade no Brasil (Oguisso *et al.*, 2008). Foi um livro institucional financiado pela própria entidade, em português e inglês.

Posteriormente, como pesquisadora do Instituto de Saúde, continuou a dedicar-se ao projeto sobre a história dos trabalhadores da saúde, que incluía uma vasta pesquisa sobre o registro profissional de enfermeiros e parteiras, em São Paulo. Lamentavelmente, com seu adoecimento, esse projeto foi interrompido e não foi concluído, em sua totalidade.

Em suma, Maria Lucia Mott foi uma grande cientista, pesquisadora, visionária, reorganizadora além de excelente esposa e mãe. Tudo o que fazia, fazia com amor e generosidade, sua característica pessoal marcante.

Referências

Freitas MPV. *Comadres e matronas: contributo para a história das parteiras em Portugal (séculos XIII-XIX)*. Lisboa: Lusociência; 2011.

- Mott ML (org.). *Bibliografia comentada sobre a assistência ao parto no Brasil (1972-2002)*. *Estud Fem*. 2002a; v(10)n(2): 493-507.
- _____. *Parto: dossiê*. *Estud Fem*. 2002b; v(10)n(2): 399-401.
- _____. *Midwifery and the construction of an image in 19th Century Brazil*. *Nurs Hist Ver*. 2003; n(11): 31-49.
- _____. *Parto e parteiras no século XIX: Mme. Durocher e sua época*. In: Costa AO; Bruschini C (org.). *Entre a virtude e o pecado*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Rosa dos Ventos; 1992. p.37-56.
- _____. *Une sage femme franco-brésilienne à Rio de Janeiro au XIXe siècle*. *Clio*. 2004; n(19): 223-33.
- _____; Oguisso T. *Discutindo os primórdios do ensino de enfermagem no Brasil: o curso de enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1917-1920)*. *Rev Enferm*. 2003; 29-30 (2ª série): 82-90.
- _____; Tsunehiro MA; Riesco MLG. *Exposição de fotos - História da assistência ao parto: uma visão do século XIX*. In: *Conferência Internacional Sobre Humanização do Parto e Nascimento [Resumo]*. 2000 nov. 02-04; Fortaleza (CE): Japan International Cooperation Agency (JICA); 2000. p.117.
- _____; _____. *Os cursos de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil*. *Rev Bras Enferm*. 2002; v(55)n(5): 592-9.
- Oguisso T; Dutra VO; Campos PFS. *Cruz Vermelha Brasileira, filial de São Paulo: formação em tempo de paz*. Barueri (SP): Manole; 2008.

Data de Recebimento: 20/03/2012 Data de aprovação: 27/03/2012 Conflito de Interesse: Nenhum declarado Fonte de Fomento: Nenhum declarado